



## **Wakanda: uma iniciativa de enfrentamento ao preconceito e à discriminação racial**

### Wakanda: a initiative to fight prejudice and racial discrimination

**Kauane Silva dos Santos**

[Kauanesilvasantos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:Kauanesilvasantos@alunos.utfpr.edu.br)

Acadêmica do curso de Engenharia Têxtil e aluna bolsista Pibis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

**Marcio Roberto Ghizzo**

[marcioghizzo@utfpr.edu.br](mailto:marcioghizzo@utfpr.edu.br)

Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

#### **RESUMO**

Em 2018, deu-se início, no câmpus Apucarana da UTFPR, um Coletivo Negro denominado Wakanda. Motivados pelo Coiter da UTFPR, acadêmicos apresentaram a intenção desta formação que, desde então, tem realizado ações que visam desmistificar o trato social por vezes velado pelo discurso, mas que, na prática, corresponde ao preconceito e à discriminação racial. Neste sentido, a formação do Coletivo Wakanda significou o empoderamento das discussões sobre este tema na Universidade por meio da realização de rodas de conversa, estudos, eventos e, durante a pandemia Covid-19, de postagens e encontros nas redes sociais. Durante esse tempo, o projeto tem desmistificado estas questões junto a servidores e acadêmicos do sistema UTFPR, além da comunidade externa. Exemplo foram eventos realizados com a participação de convidados de outros campus e de outras instituições, como as Universidades Federal do ABC e a Faculdade Zumbi dos Palmares, além do crescimento do número de seguidores externos de outras cidades e estados brasileiros. A experiência do Coletivo Wakanda tem demonstrado que as iniciativas das ações realizadas têm ganhado o gosto das pessoas que, cada vez mais, demonstram preocupação com a causa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coletivo negro. Wakanda. Preconceito racial.

#### **ABSTRACT**

In 2018, a Black Collective called Wakanda was started on the Apucarana campus of UTFPR. Motivated by the Coiter of UTFPR, academics presented the intention of this training which, since then, has carried out actions aimed at demystifying the social treatment sometimes veiled by the discourse, but which, in practice, corresponds to racial prejudice and discrimination. In this sense, the formation of the Wakanda Collective meant the empowerment of discussions on this topic at the University through conversation circles, studies, events and, during the Covid-19 pandemic, posts and meetings on social networks. During this time, the project has demystified these issues with servers and academics of the UTFPR system, in addition to the external community. Examples were events held with the participation of guests from other campuses and other institutions, such as the Federal Universities of ABC and the Faculdade Zumbi dos Palmares, in addition to the growth in the number of external followers from other Brazilian cities and states. The experience of the Wakanda Collective has shown that the initiatives of the actions carried out have gained the taste of people who, increasingly, show concern for the cause.

**KEYWORDS:** Black collective. Wakanda. Racial prejudice.



## INTRODUÇÃO

O Coletivo Negro Wakanda foi criado em 2018 no campus Apucarana da UTFPR para levar o conhecimento e gerar debates sobre a cultura mista do povo brasileiro, destacando as origens afro-brasileiras, e promovendo as relações sociais entre negros que são minoria nas universidades federais. A iniciativa busca estimular a produção de atividades extracurriculares como eventos, rodas de conversa e projetos sobre as temáticas atendendo os públicos interno e externo. Porém, com a pandemia COVID-19, as ações do Coletivo têm centrado nas redes sociais por meio de posts e eventos online. O objetivo do Wakanda é desmistificar o trato social de preconceito e discriminação racial que, por vezes, a sociedade vela.

Durante o último ano, as atividades do Wakanda foram realizadas em parceria com as comunidades interna e externa da Universidade, com a realização de rodas de conversa e estudos e, no final de 2020, de um evento em alusão ao Dia da Consciência Negra. De uma forma geral, em 2021, merece destaque, além das postagens de posts nas redes sociais, a conversação realizada em abril com alunos e colaboradores do Centro Acadêmico da Engenharia Química do câmpus Apucarana. Além disso, o empenho na escrita de um artigo apreciando dados, do período de 2013 a 2020, de alunos calouros cotistas e não cotistas do campus para publicação em um periódico científico. Também neste tempo as atividades de integração foram realizadas por meio das redes sociais (Facebook e Instagram) mais presentes desde o início da pandemia Covid-19, com publicações interativas sobre vivências da população negra como racismo, discriminação, trabalho e bem-estar. Além disso, tem-se abordado também questões do Movimento Negro que destacam pautas da luta envolvendo gênero, classe e orientação sexual, entre outros.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas que fomentam a melhor compreensão do tema através da biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR e também de plataformas digitais como sites, e-books, periódicos e artigos científicos.

Além desses estudos, partilhar o conhecimento e o sentimento enquanto estudantes e/ou integrantes da comunidade negra, foi salutar. Assim, desenvolveu-se rodas de conversa (conversação) e um evento em comemoração ao Dia da Consciência Negra (novembro de 2020). Porém, devido à pandemia Covid-19, a maioria das ações centrou-se em postagens nas redes sociais pelo Facebook e Instagram, além de atividades de interação com o grupo interno da Universidade que compõe o Coletivo via google-meet.

Por fim, decidiu-se demonstrar, por meio de dados de estudantes cotistas e não cotistas disponibilizados pelo campus Apucarana da UTFPR, de 2013 à 2020, uma relação de entrada, desistência e permanência de alunos por cotas raciais em um artigo, que está sendo construído, a ser avaliado para possível publicação em um periódico científico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população negra compõe, atualmente, a maioria da população brasileira. Porém, ainda é nítido situações de disparidade social que este público enfrenta com relação aos não-negros, seja em níveis de educação, profissionalização e renda, dentre outros, como violência e discriminação.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

A condução da história do Brasil construiu um racismo estrutural que, ainda hoje, está presente nesta sociedade. Diante desta condição, entende-se ser salutar promover ações que busquem desmistificar esta relação de desigualdade, principalmente no quesito educação em instituições de ensino superior (IES).

Neste sentido, o Coletivo Wakanda é um meio que membros da comunidade acadêmica do campus Apucarana da UTFPR encontrou para mitigar estas relações. Assim, entende-se que tratar de temas que estejam diretas e/ou indiretamente vinculados com esta pauta é imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Desta forma, entende-se que, por exemplo, a adoção de medidas específicas para grupos vulneráveis ingressarem no ensino superior - especificamente as cotas raciais - promoveu um amplo debate sobre mérito, desigualdade racial e racismo no ambiente acadêmico, cobertos pelo mito da "democracia racial". Jaccoud (2008, p. 53) ratifica esta questão afirmando que "práticas discriminatórias deixaram de preocupar apenas o Movimento Negro e passou a ser objeto cada vez mais frequente da reflexão de pesquisadores (...)". Assim, com a preocupação da academia e respaldados pelos avanços nas instituições das cotas raciais, logo houve um aumento dos negros nas IES com ampliação da diversidade no corpo discente e na produção científica. Desta forma, concentrando novos olhares para o pensamento político e público em virtude desta medida.

Mesmo com algumas mudanças positivas percebidas desde o início da lei de cotas, promulgada em 2012, assim como o avanço da lei da discriminação racial, ainda existem diversos pontos negativos e dificuldades que precisam ser discutidos e resolvidos, que interferem e estão presentes no cotidiano de pessoas negras no Brasil. Essa questão é consequência deste racismo estrutural enraizado na sociedade e trazido desde a época da escravidão.

Decorrente desse preconceito e dívida histórica, a presença de negros na educação é defasado desde o ensino básico até a graduação resultando, principalmente, em uma baixa porcentagem de alunos negros nas universidades e cargos de poder. Essas informações mostram que um grupo que reúna alunos negros para expor suas vivências dentro e fora da universidade, a exemplo de um Coletivo, traz eficácia quando relaciona-se isso a uma rede de apoio em meio ao sentimento de solidão e sofrimento. Além disso, este tipo de iniciativa é imprescindível para incentivar o diálogo sobre a cultura afro brasileira que nem sempre se conta na história do Brasil. Por isso as ações do Wakanda abrangem, além da comunidade da UTFPR, também a sociedade de Apucarana e região, defendendo a igualdade racial e levando conhecimento histórico e social a seus participantes e visitantes.

Como foram expostos anteriormente, os principais pontos que motivaram a criação do Coletivo, foram experiências que alunos do campus Apucarana vivenciaram durante o V Congresso Interno dos Estudantes da UTFPR (Cointer) realizado em 2018, quando conheceram algumas iniciativas similares existentes em outros campus da Universidade. Assim, naquele mesmo ano iniciou-se a formação do Coletivo Wakanda que, desde então, vem realizando várias ações para defender esta causa.

Com relação ao último ano, importa considerar que foi realizado, ao longo do segundo semestre de 2020, um evento em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A ocasião foi realizada em parceria com o Cineclube da UTFPR de Apucarana. Além disso, houve a execução de uma *live* com duas convidadas e palestrantes externas, sendo uma da Universidade Federal do ABC e outra da Faculdade Zumbi dos Palmares. Na ocasião foram abordados temas sobre saúde e trabalho da população negra em tempo de pandemia. Na ocasião, também aconteceu a realização de uma roda de conversa online com alunos de outros campus da UTFPR e que estão envolvidos com movimentos estudantis e outros Coletivos negros.

A figura 01 retrata a programação completa do Dia da Consciência Negra encontrada nestes ambientes virtuais.



Figura 01– Divulgação do evento em alusão ao Dia da Consciência Negra nas redes sociais em 2020.



Fonte: Instagram, novembro de 2020.

No que concerne ao ano de 2021, devido à pandemia COVID-19 e as aulas na forma remota na UTFPR, os métodos utilizados para a divulgação das atividades do Coletivo foram as redes sociais. Neste contexto, foi intensificada a divulgação do Coletivo e a disseminação de informações por meio de postagens nas plataformas Facebook e Instagram (Figura 02). Este tipo de ação, embora não favoreça o contato físico, expande as possibilidades de participação de público externo sem limites territoriais. Assim, pessoas de diversas cidades e outros estados brasileiros têm seguido o Coletivo e compartilhado suas postagens.

Figura 02 – Postagem do Coletivo Wakanda nas redes sociais em 2021.



Fonte: Instagram (2021)

Ainda sobre as ações do Coletivo Wakanda no ano de 2021, foi realizada em maio deste ano uma roda de conversa com o Centro Acadêmico de Engenharia Química do campus Apucarana da UTFPR (Figura 03). Este evento demonstra a importância que o Coletivo possui no âmbito da Universidade, pois, de uma forma geral, os estudantes dos diversos cursos desta instituição demonstram interesse e solidariedade com esta causa. Afinal, a academia brasileira tem sido espaço de interlocução entre os grupos sociais e, em 2019, pela primeira vez, os negros foram maioria a ocupar os bancos escolares das universidades públicas nacionais. Neste sentido, entende-se ser legitimado a formação de Coletivos de grupos sociais excluídos em nossas instituições, a exemplo do Wakanda da UTFPR-Ap.



Figura 03 – Roda de Conversa com Centro Acadêmico de Engenharia Química da UTFPR-AP



Fonte: Instagram (2021)

No contexto dessas atividades que englobam o Coletivo, em 2021, com base em alguns dados estatísticos do IBGE e com alguns artigos universitários, iniciou-se os estudos para compreender a funcionalidade da Lei de Cotas e, posteriormente, com um levantamento de dados de alunos matriculados e desistentes cotistas e não cotistas, realizou-se uma apreciação detalhada da desistência relacionado a utilização de cotas. Porém, esta compilação ainda é relativa e não possui condições de ser apresentada neste momento, mas objetiva-se pleitear a publicação do trabalho em periódico especializado.

## CONCLUSÃO

As experiências alcançadas com o Coletivo Wakanda, dentro e fora do Câmpus Apucarana da UTFPR, têm demonstrado a importância e a necessidade de ações similares, bem como que grupos excluídos se unam para enfrentar situações que urgem em nossa sociedade. No ano de 2021, devido a pandemia Covid-19, o Coletivo se adequou às novas formas de comunicação, integração e eventos realizando suas atividades por meio das redes sociais. Mesmo assim, o Coletivo vem trazendo experiências e apoio de uma ampla magnitude de pessoas, enfrentando as dificuldades e empecilhos nos ambientes interno e externo da Universidade.

Sabe-se que o Coletivo não irá resolver os problemas globais de preconceito e discriminação racial. Porém, entende-se que o mesmo é uma forma de organização social de pessoas negras e não-negras que se solidarizam com esta causa e desenvolvem ações que buscam mitigar estas situações que, desde o período da escravidão brasileira, tem solapado com a vida de muitas dessas pessoas. Somente por meio de ações de conscientização que os casos de preconceito e discriminação racial poderão diminuir e, quiçá se extinguirem. Diante de tudo isso, uma certeza: é na educação, e de forma peculiar nas instituições de ensino superior, que esta causa deve encontrar espaço e apoio para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de uma sociedade mais justa e igualitária.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Apucarana, pelo apoio recebido para o desenvolvimento das ações deste projeto e pela bolsa de estudos Pibis.



## REFERÊNCIAS

JACCOUD, Luciana **Racismo e República**: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil. In As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Org: Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008.

QUEIROZ, Ivo. **Africanidades e democracia**. 1. Ed., Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SILVA, Tatiana D. **Políticas de igualdade racial no Brasil**: avanços e limites. Texto encaminhado como contribuição à publicação “Subsídios para o debate – III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial”, editada pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2013.

SILVA, Vanessa Patrícia Machado. **O processo de formação da lei de cotas e o racismo institucional no Brasil**. Brasília, UNB, Dissertação de mestrado, 2017.